

## **Exceção: publicação laboratorial para fomentar a experimentação do Jornalismo de Revista<sup>1</sup>**

Eduarda Pavanatto FONTOURA<sup>2</sup>  
Natany Paz BORGES<sup>3</sup>  
Demétrio de Azeredo SOSTER<sup>4</sup>  
Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

### **RESUMO**

A *Exceção 2014*, revista laboratorial do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), foi produzida por 26 alunos matriculados na disciplina de Jornalismo de Revista. Em 84 páginas são apresentadas 15 reportagens que dialogam com os conceitos trabalhados em aula, além de um editorial de moda com o tema Alma Cigana. Os trabalhos da disciplina também tiveram diálogos multimídia por meio do Blog Revista Exceção, espaço onde os alunos puderam produzir, em outras plataformas, conteúdos que tivessem relação com as discussões do âmbito acadêmico, bem como com o que encontravam na rua ao produzir as reportagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista-laboratório; Exceção; Revista; Jornalismo; Unisc.

### **1 INTRODUÇÃO**

Renovação. Este é lema que norteia a *Revista Exceção*, produzida semestralmente pelos acadêmicos de jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). A publicação, assim como o nome já sugere, busca por temas diferentes, histórias que, normalmente, escapam aos olhos dos leitores. A cada novo semestre, as turmas encontram o desafio de reinventar a revista, dar-lhe uma nova forma e preenchê-la com os mais variados temas. É dever dos alunos, transformá-la em uma nova *Exceção*, diferente do que já se havia visto em outras edições, não só no que toca ao conteúdo, mas também, o aspecto visual.

Essa busca pela singularidade e pelo diferente é indicada por Genro Filho (2012) como o principal elemento que integra a atividade jornalística. Isto é, no que se refere às notícias “serão considerados aqueles fatos mais específicos e determinados do movimento, ou seja, os aspectos mais singulares.” (GENRO FILHO, 2012, p. 171). Com esse propósito, portanto, os acadêmicos, com supervisão do professor da disciplina

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2015, na categoria Revista-laboratório impressa, modalidade Jornalismo

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 9º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Unisc, email: epavanatto@mx2.unisc.br

<sup>3</sup> Estudante do 9º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Unisc, email: borgesnatany@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Chefe de Departamento do curso de Comunicação Social da Unisc, email: dsoster@uol.com.br

de Jornalismo de Revista, Demétrio de Azeredo Soster, simulam a redação de uma empresa jornalística. Neste modelo, exercem as diferentes funções de repórter, revisor, fotógrafo, equipe multimídia e de divulgação, editor, subeditor e diagramador, conforme as preferências individuais.

Ao mesmo tempo em que simula o mercado de trabalho, a produção da *Exceção* se distancia dele ao possibilitar que os acadêmicos possam experimentar e testar, no âmbito acadêmico, os conhecimentos adquiridos em sala de aula durante o desenvolvimento do Curso. No decorrer do semestre, os alunos são encorajados a inovar, seja no que diz respeito à linguagem e estilo utilizados ou, mesmo, nas questões de estruturação dos aspectos gráficos da publicação. Apesar de ser uma revista-laboratório, a *Exceção* busca atingir, também, o público fora da universidade. Com vistas a isso, as pautas e as fontes que permeiam as páginas se originam das mais variadas regiões que contornam a cidade de Santa Cruz do Sul.

Desde o ano de 2006, quando foi publicada pela primeira vez, a *Exceção* vem desenvolvendo novas formas para atrair os leitores. Apresentada, principalmente, na plataforma impressa, a revista mantém outros canais que possibilitam a interação do público com a equipe. Ela se faz presente no meio *online*, não apenas na disponibilização da versão impressa, mas também na forma de *blog*, abastecido, principalmente, com as atividades de bastidores. Além disso, busca-se o auxílio na divulgação a partir de uma página na rede social *Facebook* e, mais recentemente, foi adotado o processo de audiodescrição. Com essa nova ferramenta, a *Exceção* passou a apresentar-se ao público não apenas em palavras escritas, mas também faladas. Aqueles que antes não podiam ler as histórias, agora podem acompanhar as edições da revista.

As faixas narrativas estão inclusas por meio do Blog Revista Exceção <http://revistaexcecao.blogspot.com.br/2014/12/audiodescricao-da-excecao.html>. Com essa nova ferramenta, a *Exceção* passou a apresentar-se ao público não apenas em palavras escritas, mas também faladas. Aqueles que antes não podiam ler as histórias, agora podem acompanhar as edições da revista.

## 2 OBJETIVOS

O jornalismo feito em laboratório tende a unir duas importantes formas de produção: reproduzir a realidade do mercado de trabalho e criar inovações a partir disso.

“Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis.” (LOPES, 1989, p. 34). A *Exceção* segue a proposta de Lopes (1989) ao manter unidas essas duas formas. Ao mesmo tempo em que segue as exigências do mercado de trabalho, também cria novos produtos com qualidade.

O principal objetivo em produzi-la é, portanto, vivenciar a prática do jornalismo de revista, sempre aliado à teoria aprendida em sala de aula. Neste ambiente, os acadêmicos estão imersos na rotina de redação e, por conta disso, são diretamente responsáveis pela realização de todas as etapas para a confecção de uma revista, seja em nível editorial, processual ou organizacional. A *Exceção* objetiva estimular os estudantes a sair da sua zona de conforto, buscando pautas diferenciadas, que fujam do habitual.

Diante disso, outros aspectos também são evidenciados, como a preparação dos acadêmicos para a grande reportagem e o entendimento sobre as questões gráficas da publicação. Além disso, busca-se o exercício das diferentes funções dentro da redação (editor, subeditor, editor gráfico, revisor etc.), favorecendo, em uma perspectiva organizacional, o trabalho tanto individual como coletivo, bem como os diálogos multimídia. Sobretudo, entende-se que a revista-laboratório tende a preparar os estudantes para o jornalismo de revista em toda a sua complexidade.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Ao ingressarem na disciplina de Jornalismo de Revista, os acadêmicos passam a colocar em prática aquilo que vem sendo discutido em sala de aula. A proposta de criar uma revista a cada semestre, ainda em 2006, trouxe aos alunos a possibilidade de experimentar o mercado de trabalho e recriar, a cada ano, um novo conceito de formato, estrutura organizacional e modos de produção. A cada nova turma, a *Exceção* muda e se reconstrói conforme as ideais trabalhadas em aula.

A partir da mediação do professor, os estudantes são expostos, ainda no âmbito acadêmico, às exigências do mercado de trabalho, em que são exercidas habilidades fundamentais para a profissão como o trabalho em grupo, a interação entre colegas e o conhecimento sobre as diversas funções existentes dentro das redações. Durante os

quatro meses de produção da *Exceção*, os alunos estão imersos em uma simulação do mercado, realizam reuniões de pauta, discutem formatos e propostas para interagir com o público e passam pelos principais processos para a produção de uma revista.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para executar a *Exceção 2014*, a revista laboratório do Curso de Comunicação Social da Unisc, foi necessário que os alunos compreendessem algumas técnicas e conceitos que permeiam o Jornalismo de Revista. Neste momento, todos começavam a se dar conta da responsabilidade que estavam por encarar. Afinal, até mesmo Vilas Boas (1996, p. 13) afirma que para os estudantes de jornalismo, “a hora de escrever uma revista, mesmo não sendo a primeira vez, pode significar o início de uma boa aventura”. Desta forma, o professor da disciplina, trabalhou com os conceitos que pudessem abarcar o texto de revista, sua angulação, tonalidade e apuração, além da diagramação e do próprio processo de produção da publicação.

Logo, ao invés de contar, Vilas Boas (1996, p. 15) classifica que o texto de revista se propõe mais abertamente a interpretar o fato. É em função disso que a reportagem se configura como o grande produto ou “a grande alma da revista”. Para tanto, é preciso fazer destas narrativas, documentos históricos, os quais não podem ser despidos de tempo e espaço. “Mantenha as informações puras e simples. Depure e compreenda o fato”. Conforme entende Furtado (2013), para dar conta desta interpretação, já não basta responder o que, quem, quando e onde. O como e o porquê ganham tal importância que não caberia em apenas dois parágrafos. Ainda sobre as funções do Jornalismo de Revista, a autora entende que “(...) é necessário que os jornalistas entrem mais a fundo no fato ocorrido, mesmo que inesperado, para satisfazer a necessidade de informação do público. (FURTADO, 2013, p.152). Questão essa trabalhada com afinco durante toda a disciplina. Neste sentido, não era suficiente apenas uma pauta, era preciso um olhar distinto e uma apuração singular que desse conta deste processo de aprofundamento.

Foi importante, igualmente, que a turma compreendesse o que o leitor buscava neste produto jornalístico. Além de matérias que fugissem do que se encontra no jornalismo diário, o seu consumidor busca uma relação de conhecimento que, conforme Ali (2009, p. 18), alcança “experiências emocionais, prazerosas e estéticas”. Portanto, após definirem as suas pautas, os alunos receberam como tarefa, apresenta-las à turma,

juntamente com o gancho e a possível tonalidade que tal assunto ganharia. Este processo de produção vai ao encontro do que Furtado (2013) entende como definir a pauta.

A pauta de uma reportagem deve indicar qual tema será abordado, o que já se sabe sobre ele, qual o ângulo preestabelecido (um mesmo tema pode ser abordado por diversos ângulos), quais as possíveis fontes a serem consultadas, se haverá fotografias ou se a reportagem ilustrada de outra maneira, se serão produzidos infográficos que necessitem de dados específicos, se haverá desdobramentos da reportagem no site da revista, qual o tempo da apuração, o possível tamanho que o texto final terá e outras informações que sejam necessárias para a boa cobertura jornalística. (FURTADO, 2013, p.151).

Entre as incumbências da pauta está o tom, ou seja, a escolha de uma linguagem prévia, que pode abarcar humor, tragédia ou drama, diferenciando-se das notícias utilizadas usualmente nos jornais. Para que essa escolha faça do conteúdo, uma reportagem com ritmo e de sentido ao leitor, Vilas Boas (1996, p. 14) destaca que é preciso investir em um roteiro, pois é no desencadeamento do texto, o momento decisivo para fixar as leituras. “Para começar a escrever um texto para a revista, agrupe ideias de um mesmo assunto e sentido. Então estabeleça desde o início, uma sequência de raciocínio por meio de “ganchos”. O gancho, conforme entende Furtado (2013), diz respeito a um evento específico que torna novo algo que é atemporal.

Posterior a estas questões, busca-se a angulação, que, no âmbito da reportagem de revista se destina a interpretar os fatos e dar um rumo para o conteúdo, fazendo com que o leitor possa ver imagens por meio das palavras. No caso da revista *Exceção*, o foco de boa parte das reportagens foi a valorização dos personagens, fazendo com que as pessoas ganhassem maior visibilidade do que apenas dados. É errôneo afirmar, entretanto, que a angulação corresponde aos conceitos de neutralidade do jornalismo. “O texto de cinco ou seis páginas de uma revista semanal não é neutro. Neutralidade é uma “pretensão” objetiva, comum no jornalismo diário”. (VILAS BOAS, 1996, p.14)

Depois de entendidos todos estes conceitos, foi hora de ir para a rua, colher as informações e iniciar o processo de escrita. Neste momento, a equipe de diagramação e de edição em fotografia da *Exceção* já havia delimitado o número de caracteres para o texto, bem como o estilo das fotografias. A julgar pela qualidade do que foi produzido pelos repórteres, foi decidido que as imagens ganhariam destaque tanto nas páginas, como na própria capa da revista. Neste sentido, Ali (2013, p. 96) considera que “o

design de revistas não é um fim em si mesmo. É parte do jornalismo e tem duas funções primordiais: estabelecer a identidade visual e comunicar o conteúdo editorial”.

Neste processo, as diagramadoras Martina Scherer e Viviane Fetzer reformularam o projeto gráfico da revista e apresentaram à turma para que todos pudessem contribuir com críticas ou sugestões, a fim de deixar o design mais aprimorado. Segundo Ali (2013), a transmissão de ideias por meio do projeto gráfico só é possível por meio de um trabalho em equipe. No caso da *Exceção*, toda a turma – que funcionava com as funções de uma redação - assim como o editor-chefe, Demétrio Soster, proferiu sugestões para ser decidido não apenas o tamanho de fonte ou formatação da fotografia, mas que fosse estabelecida uma ligação entre títulos e imagens.

Outra alternativa adotada foi a opção por três colunas, pensadas para facilitar a distribuição do texto na página. A criação de uma identidade visual para incluir as impressões do repórter acerca da reportagem também complementou a inovação do conteúdo da revista laboratório. Intitulada de *Confesso Que*, a frase vinha seguida de uma espécie de “balão” e reservou de meia a uma coluna para que cada repórter escrevesse as sensações e anseios que experienciou enquanto produzia a reportagem. A identidade visual que mais obteve destaque, porém, foi a destinação de uma fotografia distribuída em duas páginas com o objetivo de abrir a reportagem. Nesse espaço, além do título, estava localizada também a linha de apoio e os créditos da matéria. Tais escolhas tentaram ir ao encontro do que Ali (2013) considera fundamental para compor projeto gráfico de qualidade.

Para conseguir transmitir e expressar as ideias do conteúdo, é preciso manipular e equilibrar todos os componentes: mensagem, linguagem, imagens, tipografia, espaço, cor, sequência, contrastes, ordem e tudo o mais para orquestra-los em um todo visualmente unificado e intelectualmente consistente. (ALI, 2013, p. 98).

Por fim, a capa, o primeiro contato com o leitor e que tem o poder de transmitir a identidade e o conteúdo da publicação, igualmente, focou na fotografia. A imagem escolhida foi a do acadêmico Mateus Camargo de Souza, autor da reportagem Vale a Pena Amar o Teatro? Na foto, a imagem de uma máscara que remete a espetáculos do teatro mescla um tom de curiosidade e suspense. Características que a turma definiu como interessantes para serem incorporadas à primeira página da revista.

Embora também seja possível adicionar ilustrações, fotomontagem, entre outros recursos, a fotografia para a capa, segundo entende Ali (2013, p. 69) “costuma ser mais forte, moderna e sofisticada principalmente se for feita especialmente e não uma foto comprada em agências”. Processo este seguido pela *Exceção* e que teve como objetivo envolver os leitores em uma publicação que busca, por meio da experimentação, a renovação na linguagem, tanto em termos estéticos, quanto textuais.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com 84 páginas, a *Exceção* do segundo semestre de 2014, foi desenvolvida por 26 acadêmicos matriculados na disciplina de Jornalismo de Revista, com supervisão do professor. Foram impressos 500 exemplares, distribuídos gratuitamente durante todo o semestre seguinte. Além disso, a revista é disponibilizada em formato PDF na *internet*, possibilitando atingir um número maior de pessoas capazes de conhecer o trabalho feito em aula. Nesta edição, utilizou-se também um *slogan*, que serviu como alternativa para algumas ações desenvolvidas durante o semestre. A frase “*Abra sua mente, abra uma Exceção*”, estampou a camiseta confeccionada para a equipe e, também, para a fabricação de marca-páginas, distribuídos junto com os exemplares da revista.

Medindo 22x29 centímetros, para a edição de 2014/2, optou-se para a capa, uma fotografia relacionada a uma das reportagens, de autoria de um dos alunos. Outro aspecto trabalhado, durante todo o processo de produção foram as atividades multimídia. Além disso, como uma extensão da revista impressa, foi criado o *blog* da *Exceção* <http://revistaexcecao.blogspot.com.br>.

[...] os blogs apresentam ao estudante um ambiente onde eles passam a servir como filtros de informação sobre o tema escolhido. Treinam a redação jornalística para um meio com suas especificidades, lidam com a ética e os direitos sobre as informações, passando pela documentação informativa, pelas noções de usabilidade das interfaces gráficas e pela importância da interatividade, do diálogo com os leitores/usuários. (RIBAS, 2008, p. 170).

Seguindo esta ideia, os *blogs* auxiliam na medida em que permitem, principalmente, o exercício do texto. Do mesmo modo, também foi criada uma página na rede social *Facebook*, auxiliando na divulgação das ações desenvolvidas, inclusive no redirecionamento dos leitores dessa plataforma para o *blog*.

## 5.1 Reportagens

Terras de lobisomem – *Histórias sinistras que as pessoas contam nos Vales do Taquari e Rio Pardo*; Você está preparado para fazer o bem? – *Moradora de Santa Cruz do Sul realiza festas anuais, de forma gratuita, para crianças e adolescentes do município e da região*; A velha guarda dos gamers – *Jogadores defendem as clássicas franquias de jogos para videogame*; Os nove diamantes de Celita – *Com um sorriso no rosto e bom humor, a menina que brincava de boneca conseguiu criar os filhos vendendo lanches nas ruas*; Sonho na porta da escola – *Joana e Regina têm um passado que guarda frustrações. Uma abandonou o sonho, a outra ficou famosa*; Para sempre colecionador – *João Pedro tem 11 anos e uma paixão: vivenciar o passado no presente*; O fundo do poço – *As histórias que correm com as águas que geram o nome do município de Arroio do Tigre*; Vale a pena amar o teatro? – *Mesmo com as novas tecnologias e as dificuldades de seguir carreira na dramaturgia, ainda é possível ter êxito nos palcos*; Profissão: maquiador de cadáver – *Em um meio onde a vida não é mais protagonista, os agentes funerários atuam como zeladores do último sopro de existência*; Quando dezembro chegar – *Para muitos, um ponto turístico e ambiente de lazer em Santa Cruz do Sul. Para outros, um cantinho que chamam de casa*; Haiti: Entre idas e vindas – *A trajetória de dois jovens entre o exercício da carreira militar e a ajuda humanitária*; Tudo isso tem no Bom Jesus – *Rotulado por ser um bairro violento, adolescentes e moradores descrevem o que o local tem de bom*; O menino que queria voar – *Quando desejos de infância começam a tomar forma*; Da tesoura à máquina elétrica – *O Salão Globo, mais que uma barbearia, é um local que se confunde com a história da cidade de Santa Cruz do Sul*; Como Loló encontrou o Brasil – *Com 20 anos, Hannelore Goltz deixou o país de origem em busca de pessoas com os mesmos princípios que os seus*; Alma cigana – *Editorial de moda*.

## 5.2 Atividades desenvolvidas

Divididos em sete núcleos – revisão, fotografia, repórteres, diagramação, multimídia, divulgação e edição -, os acadêmicos inseridos em determinados grupos ficaram encarregados em elaborar ações que pudessem divulgar a *Exceção*. Portanto, ao longo do semestre, foram pensadas e executadas uma série de atividades, tais como:

- Realização de um painel, aberto ao público, intitulado “Os desafios de criar e manter uma revista”. O debate contou com a participação das editoras da revista WebMagazine e da gerente de produtos do jornal Folha do Mate.
- Produção de vídeos para a divulgação dos processos: “Você sabe o que é Exceção?” e uma produção envolvendo os bastidores do ensaio de moda.
- Campanha para arrecadação de embalagens *Tetra Pak*, em auxílio ao projeto Casa de Prata, mencionado em uma das reportagens.
- Divulgação de informações por meio do *blog* e *Facebook*.
- Audiodescrição referente a toda a revista Exceção, desde a capa, passando pela leitura dos textos e descrição dos aspectos gráficos das páginas.
- Realização de uma pesquisa de opinião sobre a Exceção.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A possibilidade de criar uma revista nos moldes de uma redação jornalística é de grande valia para a formação dos alunos do Curso de Comunicação Social da Unisc. Não bastasse a liberdade para sugerir as mais variadas pautas – desde que se relacionassem com os conceitos aprendidos em sala de aula –, a criação da *Exceção 2014* ainda permitiu que os alunos renovassem a publicação por meio de sua linguagem. Compreende-se aqui, tanto a linguagem textual quanto a estética. Este cenário de experimentação jornalística gerou durante todo o semestre um ambiente de desafios superados. Já que desde a concepção da publicação, passando pelos processos de produção e até o seu fechamento, tamanhas foram as tarefas a serem executadas pela equipe.

Pelo fato de a disciplina não ter focado somente na revista em si, mas também ter estruturado ações a fim de ampliar a divulgação da publicação, os alunos ainda foram incentivados a praticar as diferentes áreas da Comunicação Social, como a Publicidade, as Relações Públicas e a própria Produção em Mídia Audiovisual. Tal envolvimento contribuiu não só para ampliar os conhecimentos no que tange a multiprofissionalização, mas também fez com que a turma entendesse o que significa um verdadeiro trabalho em equipe.

O experimento dos processos encontrados em uma redação jornalística também possibilitou com que os acadêmicos pudessem participar de cada etapa para a execução de uma revista. A reunião de pauta, a produção da reportagem, a escolha de uma linguagem, a edição e, por fim, o fechamento da revista, juntamente com o deadline. Enfrentar todos estes procedimentos e concluir a publicação até o fim do semestre fez com que todos que entraram na disciplina em agosto, saíssem mais amadurecidos e preparados para renovar não só no meio acadêmico, mas também no mercado de trabalho, produzindo reportagens de fôlego e que valorizem à humanização do relato.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALI, Fatima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

FURTADO, Thais. O aprofundamento como caminho da reportagem de revista. In: MELLO, B.TAVARES, Frederico; SCHWAAB, Reges (Orgs). *A revista e seu jornalismo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 149 -160

GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2012.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989.

RIBAS, Beatriz. Blogs como ferramentas de ensino do jornalismo. In: CAVALCANTI, Mario Lima (Org.). *Eu, mídia: a era cidadã e o impacto da publicação pessoal no jornalismo*. Rio de Janeiro: Opus, 2008. p. 159 -172.

VILAS BOAS, Sergio. *O Estilo Magazine. O Texto em Revista*. São Paulo: Summus, 1996.